

Impasse adia acordo no BID

AMSTERDÃ — A corrida contra o tempo começou. O esperado acordo para o aumento de US\$ 22,5 bilhões no capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento não saiu.

Até ontem à noite, os negociadores dos Estados Unidos, do Brasil, da Argentina, Venezuela e México, com a participação do ministro holandês das Finanças, Onno Ruding, continuavam reunidos para dicutir **minor points**, segundo disse uma fonte que participou das discussões.

Sabe-se que, entre esses pontos secundários, estão as dúvidas sobre exatamente por quanto tempo os empréstimos do BID aos países latino-americanos seriam co-financiados pelo Banco Mundial.

Ontem de manhã, em entrevista coletiva, o subsecretário americano do Tesouro para Assuntos Internacionais, David Mulford, disse que esse co-financiamento foi decidido devido à inexperiencia do BID em

conceder empréstimos setoriais, o que vai fazer a partir de agora, se o acordo sair. Ocorre, na verdade, que os Estados Unidos queriam uma vinculação permanente do BID ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional como condição para injetar mais dinheiro no BID.

Mas há ainda outros pontos obscuros que estão provocando agitação entre os negociadores. Alguns países que não são elegíveis para empréstimos do Banco Mundial ficariam fora dos empréstimos do BID durante esse período?

E uma outra surpresa surgiu ontem. Segundo algumas fontes latino-americanas, os países não regionais membros do BID, ou seja os europeus, querem incluir uma cláusula pela qual as organizações não governamentais (nome dado aos grupos ambientalistas) participem das decisões sobre os empréstimos a serem concedidos pelo banco.